

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

CAPÍTULO 2..... 9

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque

Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira

Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

CAPÍTULO 3..... 18

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>

CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

CAPÍTULO 5..... 38

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição

Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

CAPÍTULO 7..... 71

ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>

CAPÍTULO 8..... 79

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

CAPÍTULO 9..... 95

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

CAPÍTULO 10..... 105

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento

Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

CAPÍTULO 11..... 116

ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?

Andréa Karla Ferreira Nunes
Cristiane Bacelar Lima da Cunha
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

CAPÍTULO 12..... 126

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Mousinho Tavares
Isaquiel Andrade Machado
Daniel de Macêdo Rocha
Ingrid Moura de Abreu
Fernando Braga dos Santos
Priscila Martins Mendes
Esteffany Vaz Pierot
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Laurianne de Sousa Coelho Silva
Cyntian Maria Martins Campelo
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

CAPÍTULO 13..... 139

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana Schneider Vieira de Moraes
Débora Vanessa Camargo
Elieuzza Aparecida de Lima
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

CAPÍTULO 14..... 153

INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA

Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
Maria da Piedade Resende da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

CAPÍTULO 15..... 166

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

CAPÍTULO 16.....	176
LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA	
María Auxiliadora Ponce Ruiz	
Francisco Samuel Mendoza Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916	
CAPÍTULO 17.....	188
LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	
Aline Coêlho dos Santos	
Luciana Fidelis de Souza da Costa	
Adriana Fischer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917	
CAPÍTULO 18.....	193
MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO	
Giovana Licoviski	
Marcia Regina Paes de Oliveira	
Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918	
CAPÍTULO 19.....	201
HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA	
Romero de Albuquerque Maranhão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919	
CAPÍTULO 20.....	216
O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	
Thais de Almeida Roela	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	225

CAPÍTULO 20

O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 30/06/2022

Thais de Almeida Roela

Faculdade Adventista do Paraná
Ivatuba – PR
<http://lattes.cnpq.br/0472988802429119>

Rosa Maria Rodrigues Barros

Faculdade Adventista do Paraná
Maringá – PR
<http://lattes.cnpq.br/7324973764251017>

RESUMO: O presente artigo propõe discutir as relações entre o currículo e a didática na formação dos sujeitos na escola. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica agregando-se ao texto resultados das discussões realizadas na disciplina “Currículo e Políticas Públicas”, no 4º semestre da graduação/licenciatura em Pedagogia no ano de 2021. O texto não pretende concluir as reflexões em torno do currículo e didática, mas objetiva incitar mais discussões sobre essas temáticas, a fim de proporcionar espaços para intercambiamentos de ideias, com vistas a construção de uma docência que de fato cumpra seu papel na formação dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Didática; Currículo; Docência; Escolarização.

THE CURRICULUM AND ITS CORRELATION WITH TEACHING IN THE TRAINING OF PEOPLE

ABSTRACT: This proposed article contests the relationship between curriculum and didactics in the training of people at school. The methodology used was the bibliographic research, adding to the text the results of the discussions held in the discipline “Curriculum and Public Policies”, in the 4th semester of the undergraduate/degree in Pedagogy in the year 2021. The text does not intend to conclude the reflections around the curriculum and didactics, but aims to incite more discussions on these themes, in order to provide spaces for the exchange of ideas, with a view to building a teaching that actually fulfills its role in the formation of people.

KEYWORDS: Didactics; Curriculum; Teaching; Schooling.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, fruto das mudanças históricas em amplos aspectos da vida dos sujeitos decorrente da globalização dos avanços das tecnologias digitais, que abrem infinitas possibilidades de compartilhamentos e interações sociais, ainda convive com algo muito persistente, tal inclusão trata-se da vinculação do modelo de homem determinado pelas condições materiais da sociedade em movimento. Tal perspectiva aponta para uma formação de indivíduos ancorada no atendimento das demandas dessa sociedade,

sendo estas demandas decorrentes das necessidades do Mercado.

Ressalte-se que neste mundo capitalista, as grandes corporações estão cada vez mais voltadas em produzir para atender, sem preocupar-se com a demanda do mercado e as condições socioambientais; conseqüentemente, essa produção implica em cada vez mais consumo e geração de riquezas para a minoria detentora dos meios de produção.

Essa lógica gera a necessidade de um aumento expressivo da qualidade da mão de obra, diga-se de passagem qualificada, segundo as demandas contemporâneas e ao mesmo tempo com baixo custo salarial para o empregador. Acrescente-se que nesta perspectiva, devido a automação tecnológica em diversos setores produtivos, já não há necessidade de um quantitativo enorme de pessoas para o desenvolvimento da produção, e por isso há um crescimento considerável do desemprego devido à falta de qualificação e da redução de mão de obra em detrimento da automação, uma lógica até certo ponto perversa para que este ciclo esteja em andamento.

Dessa forma, esta sociedade capitalista em constante mudança requer uma educação que promova um currículo e práticas que impliquem na modelagem dos sujeitos conforme o que a política e a economia determinam, corroborando para a formação de cidadãos alienados, que buscam cumprir o que lhes é proporcionado, ademais, essa lógica vai naturalizando as condições deixando os sujeitos acomodados em sua passividade.

Essas discussões até aqui intercambiadas apresentam de forma muito clara uma dualidade na educação, segundo a qual torna-se perceptível a constituição de um modelo de escola para uma formação mais ampla para a classe dominante e um outro modelo voltado para uma preparação mais profissional/prática, isto é mais pragmática, para a classe operária.

Diante do exposto, quando analisamos a escola podemos ainda visualizar em determinados aspectos a proeminência de sua função como um transmissor de conteúdos e valores, como reprodutor da sociedade tal e qual. Entretanto, se faz necessário argumentar que a escola se constitui em um espaço de grandes disputas, visto que se de um lado persiste a prática da reprodução, também se confrontam com essa lógica as práticas voltadas para a emancipação dos sujeitos.

Considerando a emancipação dos sujeitos, a resistência à lógica capitalista implica na promoção de um ensino que preza a autonomia, capacidade necessária aos sujeitos no que se refere à resolução e escolhas de suas próprias demandas, incentivando o pensamento crítico e estimulando a convivência uns com os outros.

Segundo o artigo 205 da Constituição Brasileira/1988, a educação se constitui em dever do Estado e um direito de todos, sendo promovida e incentivada pela sociedade, contudo diante de uma sociedade fundamentada no pensamento capitalista, conforme o já exposto, vemos uma diferenciação na educação, ainda que a mesma seja para todos.

METODOLOGIA

A pesquisa que orientou a construção deste artigo foi bibliográfica, que proporcionou o fundamento das análises sobre a sociedade contemporânea, em seguida a importância dos estudos sobre Didática e finalmente das concepções do currículo, partindo da compreensão do pensamento de teóricos renomados nas áreas em destaque. A finalidade foi compreender as relações entre currículo, didática e sociedade na formação dos sujeitos e suas implicações para a formação dos professores.

Para isso, a pesquisa procurou pautar os estudos em teóricos tais como: Tardif (2014), Libâneo (2012), Alves (2012), Sacristán (2011), Silva (2004), dentre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

Esse artigo não pretende concluir as reflexões em torno do currículo e didática, mas objetiva incitar mais discussões sobre essas temáticas, a fim de propiciar espaços para intercambiamentos de ideias, com vistas à construção de uma docência que de fato cumpra seu papel na formação dos sujeitos.

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO: DO SÉCULO XX EM DIREÇÃO ÀS DEMANDAS DO SÉCULO XXI

O currículo pode ser compreendido como uma trajetória, um caminho que orienta não somente a difusão do conhecimento e as metodologias para esta finalidade, mas aponta para todas as questões de ordem relacional, social e material que envolvem o processo ensino-aprendizagem no espaço escolar. Ademais, está imbricado com o modelo de sociedade, contexto histórico e cultural onde os sujeitos e a escola estão inseridos.

Nesta perspectiva, segundo pontuam Sacristán (2011) e Silva (2004), o currículo é um texto, onde se inter-relacionam não somente os conhecimentos construídos pela Ciência, mas os saberes do senso comum, os saberes populares, os valores, as subjetividades, e os conhecimentos construídos a partir dos intercambiamentos. Ressalte-se que esse conjunto de conhecimentos são produtos culturais socialmente construídos, logo, o currículo também é uma construção sociocultural.

Conforme Sacristán (2011, p.29) apresenta, “se o currículo, evidentemente, é algo que se constrói, seus conteúdos e suas formas últimas não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se configura.” Tendo em vista esse pensamento, é de suma importância que o professor entenda o objetivo do currículo para sua formação profissional, pois este sendo algo que se constrói, faz com que o educador se aprimore e adquira novos conhecimentos, conforme o contexto que se pede.

Pensar no currículo apenas como o resultado de uma seleção, ainda que notadamente ele abrange um universo muito amplo de conhecimentos, saberes e comportamentos, seria reduzi-lo a um artefato que pode ser construído da forma que melhor coaduna com determinada intencionalidade. Na realidade é o que se presencia ao longo da história do

currículo; intrincados atravessamentos discursivos representativos, em sua maioria, da ideologia hegemônica e suas intencionalidades. Segundo Barros (2021, p.1):

Seguindo as determinações do mundo capitalista, a escola, segue produzindo ostensivamente mão de obra, porém neste século, principalmente, com o diferencial de formar profissionais polivalentes capazes de assumirem mais de uma função no processo produtivo e tomar decisões, com vistas à manutenção do ritmo da produção, seguindo o modelo toyotista onde todos são responsáveis pelo produto. (BARROS, 2021, p.1)

Considerando que por intermédio do currículo, os sujeitos vão se transformando e construindo a sua identidade, seria possível cristalizar um conceito único para currículo? Ou ainda, seria possível não pensar nos atravessamentos discursivos e nas intencionalidades que se tornam ainda mais desafiadoras para a implementação de um currículo crítico e contextualizado? Um currículo que proporcione um exercício da docência que forme os sujeitos e não deforme. Entenda-se deformatar, aqui exposto, no sentido de formatar os sujeitos tirando-lhes a capacidade de refletir e pensar criticamente, de desenvolver uma visão de mundo e desvelar as realidades que coexistem na sociedade contemporânea.

A educação neste período histórico tinha uma visão diferente da que conhecemos hoje, ela estava voltada para o que a economia da época visava, pois, a economia era vista como a base de tudo.

No Século XVII podemos analisar os diferentes papéis da escola na sociedade, como por exemplo, no período da Revolução Industrial, mesmo que tendo uma abordagem trabalhista, por suas características humanistas, a escola também assumiu a função de formar os sujeitos. Isto sendo posto em vigor por conta das teorias críticas da época, estas cunhadas na escola de Frankfurt, que valorizavam não formar apenas trabalhadores, mas sujeitos pensantes.

Em nosso século, podemos observar como a IV Revolução Industrial tem ganhado vez, está fazendo um intercambiamento maior de ideias e inovações, assim, construindo uma geração mais rápida e ativa. Este novo período trará uma diferença completa também em sala de aula, pois será necessário explorar novas oportunidades, novos pensamentos e empregos que ainda não foram inventados, mas que farão parte de nosso futuro.

Deste modo, se faz necessário repensar as relações entre didática e currículo, com vistas a subverter a ordem cristalizada desde o início das revoluções.

DIDÁTICA E CURRÍCULO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Em uma abordagem contemporânea, a Cultura como campo de estudos abarca tanto os conhecimentos científicos como todas as outras formas de produção de conhecimento, modos de ver e relacionar-se com os outros e com a sociedade.

O currículo nacional, mesmo que se autodenomine inovador, ainda se sustenta de uma abordagem tradicional, que prioriza um rol organizado de conteúdos sem o devido

questionamento, sendo estes denominados de conteúdos mínimos e essenciais para a aprendizagem, como é dito na BNCC/2018. Quando analisamos os aspectos relacionados a estes conteúdos, nos questionamos sobre o porquê destes conteúdos, quem os escolheu e para quem eles são feitos de fato?

Como já dito anteriormente, o Artigo 205 da Constituição Brasileira/1988, promove uma educação para todos, sendo está um direito de todos e dever do Estado, “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Dessa forma é direito do aluno estudar, segundo o Artigo 205, e aprender determinadas matérias, taxadas como conteúdos mínimos, segundo a BNCC/2018, porém a qualidade da educação parece estar em terceiro plano nessa correlação entre estudo e o que se deve estudar.

A qualidade da educação e sua importância para toda uma formação dos sujeitos é preponderante, como aponta Tardif (2014, p.121), “se existe realmente uma “arte de ensinar”, essa arte se faz presente apenas quando as técnicas de base do trabalho são assimiladas e dominadas.”. Desta forma podemos compreender que a qualidade da educação se dá, principalmente, pela formação do professor e o seu domínio acadêmico. Esta formação ocorre quando o equilíbrio e o fluxo teoria-prática, pois é através desse relacionamento que se constrói a propriedade na fala do professor e nos seus conteúdos propriamente ditos, no desenvolvimento da docência em sala de aula.

UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Existe uma correlação muito forte entre teoria-prática, nas instâncias do campo da Didática, que conjuntamente convergem para o Currículo, visto que tratam sobre o conhecimento e como este se materializa por intermédio do processo ensino-aprendizagem. Os campos da Didática e Currículo convergem e se aproximam ancorando-se no fato de que o conhecimento escolar não pode ser estudado sem referência às situações em que é ensinado.

Ademais, o processo de produção do conhecimento escolar, a formação de professores e a cultura escolar compreendem instâncias discutidas por estes dois campos de estudos, Currículo e Didática. Se por um lado o Currículo estudará propriamente dito a problemática em que se insere a seleção e organização do conteúdo escolar prescrito e também as inserções do currículo oculto, por outro lado a Didática concentra seus estudos no que tange ao processo de escolarização, transmissão dos conhecimentos escolares, a interação humana no processo ensino-aprendizagem.

Considerando a perspectiva teórica crítica segundo a qual é imprescindível o equilíbrio entre a tríade conteúdos-formas-destinatário, pode-se ilustrar a relação entre Currículo e Didática, de uma forma simplista, sem considerar outros aspectos imbricados, apontando conteúdos escolares como instâncias pertencentes ao campo do Currículo e as

formas (metodologias, recursos e técnicas de ensino) aspectos pertencentes ao espaço da Didática.

Outras aproximações entre Currículo e Didática ocorrem nas abordagens sobre os estudos do cotidiano e suas implicações no currículo oculto não prescrito nos documentos curriculares, por outro lado a Didática se ocupa dos valores que norteiam o ensino e das relações entre a sala de aula e o contexto social, temáticas desenvolvidas no campo do Currículo.

As preocupações com o Currículo e Didática concomitantemente, a partir da década de 1930, impulsionaram os estudos acerca da formação ideal para os professores.

Os educadores necessitam compreender as relações que envolvem Currículo e Didática, a fim de melhorar a docência em sua totalidade. Ao compreender a docência e tudo o que está implicado nela o professor desenvolverá a práxis, a qual provocará mudanças tanto nos alunos, no ambiente e também em como aprimorar a si próprio.

Infelizmente, há que se considerar que nem todos os profissionais da docência estão dispostos a adquirir esta compreensão da totalidade, visto que demanda estudos, reflexões e incontáveis mudanças no processo de constituição da identidade profissional. Muitas vezes, há profissionais que ficam aprisionados em ideias repetitivas, não conseguem inovar, seja por acomodação ou por temores na mudança; considerando que sua metodologia e conhecimentos já são suficientes. Ainda que, segundo Tardif (2014, p.119) propala “uma pedagogia antiga e tão usada que parece natural não deixa de ser uma pedagogia no sentido instrumental do termo”, isto não significa que não precise ser renovada e ressignificada ao longo das mudanças históricas e culturais.

Na sociedade contemporânea observamos que os alunos já não são mais os mesmos, para continuar sua ação profissional nessa sociedade de rede, o professor precisa saber se conectar, tanto com seus alunos, quanto na realidade proposta, visto que com o avanço das TDIC¹, o educador não pode contentar-se com a obsolescência, mas sim buscar sempre novos meios para o exercício da profissão tanto no seu avanço na área acadêmica, como em sala de aula e nos seus planejamentos.

Diante disso, observamos como a formação do professor é primordial para a qualificação da educação, fazendo com que tudo se una para uma melhor didática. Parafraseando Comenius, o professor age de forma errônea ao pretender ensinar o que ele deseja, não o quanto os seus alunos podem aprender, fazendo assim mal uso da sua profissão, tendo em vista o seu eu do que a capacidade e necessidade de seus alunos.

Diante do exposto, nota-se como os valores se alteraram, tendo um foco maior e quase integral nos meios e nas técnicas, ao invés de acompanhar nos processos de aprendizado; enfatizando o professor e suas formações, do que ao aluno e seu aprendizado. Hypolito (2017, p. 542), relata que:

No período mais recente, o qual mais interessa aqui, passou-se por uma forte

¹ Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que utilizam o cyberspaço/ internet.

influência tecnicista da Didática, mais interessada nos meios, nas técnicas, do que nos processos de aprender. Propagou-se em abundância os estudos dirigidos, às questões de marcar, o microensino, a instrução programada, dentre múltiplas técnicas para ensinar, como uma obsessiva e quase neurótica com a valorização dos meios e das técnicas. (HYPOLITO, 2017, p. 542)

Tardif (2014, p.120) aponta que, “um dos objetivos do professor é criar condições que possibilitem a aprendizagem de conhecimentos pelos alunos, num contexto de interação com eles, a gestão da matéria torna-se um verdadeiro desafio pedagógico.”. O intercambiamento da formação do professor com a forma de repassar o conhecimento é realmente um verdadeiro desafio para cada educador, porém, como a aprendizagem do aluno deve ser o foco para todo e qualquer planejamento, o professor tende a criar situações em que facilitam este aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a relação do currículo com a didática no decorrer da história, mais especificamente nas Revoluções Industriais, podemos concluir que elas estão sempre ligadas, suprimindo a necessidade proposta em cada período e se reinventando a cada inovação. Por conta de o currículo estar em constante transformação e mudança, é necessário que haja uma capacitação dos professores para essas inovações, parafraseando Tardif, mesmo que a pedagogia do professor pareça antiga e usual, é necessário que o educador se renove conforme a necessidade proposta.

Em decorrência destes fatos, pontuamos como a formação do professor é fundamental, sendo intrínseco que haja uma relação direta com a aprendizagem do aluno. Estes sendo fundamentados na didática, que seria o propulsor para o melhor método de ensino, visando assim a necessidade do aluno e sua capacidade, tendo ele como centro da aprendizagem.

Sendo assim, mesmo que a inovação de conteúdos e métodos seja uma tarefa considerada desafiadora frente às ocupações e deveres do professor, isso tem apenas a agregar resultados positivos à ambos os lados, aluno e professor. Oferecendo assim uma formação completa ao docente que alcançará um leque maior de possibilidades e ideias para o desenvolvimento de sua profissão em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rosa Maria Rodrigues. **Ensaio sobre a dialética do esclarecimento frente à sociedade contemporânea**. ANAIS, VII CONEDU, Maceió/ Alagoas - evento científico on-line-, Realize Eventos Científicos e Editora, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. - São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. 6 reimpressão. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

F

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

H

Honey Alonso 71

I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

O

Óptica 201, 205, 208

P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

R

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

S

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

T

Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 